



Programa Novos Talentos em uma comunidade quilombola no Norte de Minas Gerais: Relato de Experiência

Jeferson Luan Costa Fagundes, Rosângela Ramos Veloso Silva, Laurení Ribeiro Benício, Lúvia Fernandes Ruas, Janice Guimarães Carvalho, Vera Lúcia Alves, Maria Aparecida Alves Guimarães

INTRODUÇÃO

O programa Novos Talentos é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como principal objetivo o apoio às atividades extracurriculares para professores e alunos da Educação Básica. Na Universidade Estadual de Montes Claros são dois subprojetos, um de Educação Física/ Artes e outro de Química. Uma das escolas atendidas pelo programa é a da comunidade quilombola BORÁ, localizada a 24 km de sua sede, Brasília de Minas. O objetivo do presente trabalho é relatar as percepções iniciais das ações desenvolvidas naquela comunidade sob a ótica da Educação Física, bem como compreender os possíveis impactos causados pelo programa na formação de alunos e professores daquela escola, além das contribuições na formação dos monitores e coordenadores do Programa.

DESENVOLVIMENTO

Estudo descritivo, com enfoque qualitativo, compreendido como relato de experiência. A formação docente é um processo que exige continuidade, e as mais diferentes experiências ao longo desse processo contribuem significativamente para melhoria na formação de um professor. Consonantemente, VASCONCELOS E SILVA (2013), destacam a importância das políticas de formação de professores com o objetivo de formar agentes transformadores de uma realidade a eles impostas. A experiência inicial na comunidade do Borá foi, sem dúvida, muito impactante, pela localização, o lugar tem um acesso por estrada de terra muito irregular e pelo público alvo, notadamente carente. Além disso, o espaço físico disponível se difere da maioria das escolas da região, já que além da sala de aula existe apenas um espaço de terra nos fundos e um campo de futebol em frente, que também atende à comunidade em geral. RANGEL et al. (2014, p.4) caracterizam o quilombo como “agrupamento de famílias que comungam espaço comum de moradia, com laços históricos relacionados a etnia afro-brasileira”. Segundo dados da Organização Não-Governamental CEDEFES, a comunidade de Borá possui aproximadamente 250 famílias, divididos em 3 núcleos, apesar das casas serem esparsas pelo longo cerrado.

No desenvolver das atividades foi possível perceber o quanto o programa pode ser importante para aquela comunidade escolar. A primeira atividade foi voltada para a construção de brinquedos, desenvolveu-se a construção de um brinquedo conhecido como “balangandan” construídos a partir de jornais, papel crepom, fita adesiva e cordões, que após a construção, foi usado em brincadeiras no espaço aberto da escola. Durante a atividade, por diversas vezes, foram observadas falas de alunos expressando satisfação por terem construído seu próprio brinquedo: “*Que legal esse brinquedo, nunca vi um desse*”- Aluno 1. “*Esse negócio é bom demais*”. Já na segunda Atividade, foi proposto um desafio, no qual os alunos em círculo e de mãos dadas deveriam passar um bambolê por todos sem que o mesmo caísse, inicialmente, disseram que não seriam capazes, mas com a participação dos professores da escola e dos próprios monitores do Programa, se sentiram estimulados e conseguiram desenvolver a atividade, inclusive, com as variações de complexidade maior. Posteriormente, realizou-se uma atividade de pega-pega com bolas e bambolês, no qual os alunos com bambolês eram os pegadores e aqueles com bola deveriam fugir, havia ainda alunos sem bola que tinha a missão de cooperar com aqueles com bola, salvando-os, já que os pegadores só poderiam pegar aqueles que estavam com bolas nas mãos; sem dúvida, merece destaque na atividade o fato das bolas de borracha e dos bambolês serem muito coloridos, o que visualmente foi mais atrativo. Nesse sentido, FREIRE & GODA (2008) salientam a importância da beleza proporcionada pelo material didático, o que, segundo eles, resolve um grave problema escolar: a falta de atenção. Ao final de cada atividade, foi aberto um período para que os alunos pudessem expor as suas opiniões das ações desenvolvidas, estimulando-os, inclusive, a fazerem críticas, porém, o que se ouviu foram relatos de que haviam gostado muito, no entanto, gostariam de mais tempo em cada uma delas. Foi um importante espaço também, pra falar sobre cada uma das profissões que ali estavam,

como professores de Química, Educação Física e Artes, além de outras, salientado que cada um deles poderia chegar a exercê-las.

Ademais, cabe acrescentar, a rica experiência vivida pelos monitores do programa Novos Talentos no trabalho inicial na comunidade de Borá. Pois, conforme relatos dos envolvidos, a preocupação inicial era de como os alunos iriam receber aquelas novas experiências e, de que forma deveria ser feita a condução das atividades, pois sem dúvida, os maiores desafios das escolas brasileiras está na falta de interesse e indisciplina dos alunos. Porém, mesmo diante desse temor, optou-se por atividades menos pragmáticas, nas quais os alunos tivessem a liberdade de tomar decisões, de serem livres ,inclusive, para fazer críticas. Nesse sentido, FREIRE (2000) destaca que, educadores sérios e capazes devem formar e não treinar, desafiando o educando a se tornar crítico de uma realidade na qual está inserida. Assim, os relatos posteriores dos monitores demonstraram imensa satisfação com os resultados iniciais: Monitor A “ *Fiquei surpreso com a postura das crianças, participaram de tudo com muito interesse*”; Monitor B “ *Pelo menos à princípio, foi uma experiência fantástica*”.

Ilustrações



Fotografia 1

Fonte: Acervo Pessoal



Fotografia 2

Fonte: Acervo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Novos Talentos na Universidade Estadual de Montes Claros tem atendido comunidades com características muito peculiares, pelo aspecto sócio econômico e étnico, além de outros. Levar uma metodologia de ensino baseada na autonomia dos alunos, instigando-os a desenvolverem as mais diversas atividades, e além disso, despertando novas possibilidades para aqueles alunos. Tais aspectos estendem-se aos professores daquela escola, já que eles estão inseridos naquela realidade. Desprende-se disso, portanto, que o impacto inicial do programa na comunidade escolar foi bastante positivo, e, simultaneamente, a experiência para os monitores e coordenadores podem abrir perspectivas fundamentais para o processo de formação contínua de professores, capazes de intervir decisivamente nas mais diversas realidades. Novas intervenções serão realizadas, inclusive, voltadas especificamente para os professores, diante disso, estudos complementares serão realizados com objetivo de investigar os resultados do programa na comunidade de Borá e nas demais participantes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista; GODA, Ciro. Fabricando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Movimento**. Porto Alegre, v.14, n.01, p. 111-134, janeiro/abril de 2008.

RANGEL, Renato; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; LARA, Larissa Michelle. Política pública de Esporte e Lazer no feixo: Experiências de pesquisa em uma comunidade quilombola no Paraná. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, 2014.

VASCONCELOS, Eduardo Henrique Barbosa de; SILVA, Márcia Cristina. Formação de Professores na Educação Básica na LDB/96 e no PNE-2001-2010: a importância do incentivo à pesquisa. **Revista Plurais-Virtual-v.3, n.2- 2013- Edição Especial.**

CEDEFES, Borá. Disponível em: http://www.cedefes.org.br/index.php?p=projetos_detalhe&id_pro=186. Acesso em: 11/10/2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: Unesp, 2000.